

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**NICOLAS MATHEUS REICHERT COMIN**

**FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS  
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

**CASCABEL  
2018**

**NICOLAS MATHEUS REICHERT COMIN**

**FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS**  
**BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso:Qualificação.

Orientador: Prof. Mestre Heitor Othelo Jorge Filho

**CASCADEL**  
**2018**

## **RESUMO**

O assunto que será abordado nesta monografia refere-se à proposta de uma nova biblioteca pública para Marechal Cândido Rondon, região oeste do Paraná, já que o município não possui um espaço apropriado para tal. Para isso foram realizadas pesquisas sobre o assunto, abrangendo educação, aprendizado, leitura e cultura, bem como assuntos relacionados ao conforto na edificação e os espaços necessários dentro de uma biblioteca.

A partir disso tomou-se o partido com a finalidade de planejar e propor diretrizes projetuais para o estudo do projeto arquitetônico para a proposta da nova biblioteca pública, já que o município necessita de um novo espaço para se obter o conhecimento, desenvolvendo a educação e o aprendizado juntamente com a cultura e o lazer.

Palavras chave: Biblioteca. Conhecimento. Arquitetura. Marechal Cândido Rondon

## LISTA DE IMAGENS

|                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura1 – 1 biblioteca de Marechal, atualmente reformada para câmara de vereadores..... | 16 |
| Figura 2 – Antiga biblioteca pública municipal.....                                     | 16 |
| Figura 3 – Localização da atual biblioteca pública municipal.....                       | 16 |
| Figura 4 – atual biblioteca pública municipal.....                                      | 17 |
| Figura 5 – imagem interna da atual biblioteca.....                                      | 17 |
| Figura 6 – imagem interna da atual biblioteca.....                                      | 17 |
| Figura 07 - Midiateca Mont de Marsan.....                                               | 22 |
| Figura 08- Vista do Entorno.....                                                        | 23 |
| Figura 09 – Planta baixa.....                                                           | 24 |
| Figura 10 – Espaço Interno.....                                                         | 24 |
| Figura 11 – Espaço Interno.....                                                         | 25 |
| Figura 12 – Maquete Estrutural.....                                                     | 25 |
| Figura 13: Fachada Biblioteca de São Paulo.....                                         | 26 |
| Figura 14 – Planta baixa.....                                                           | 28 |
| Figura 15 – Planta baixa.....                                                           | 28 |
| Figura 16 – Terraço.....                                                                | 29 |
| Figura 17 – Estrutura.....                                                              | 30 |
| Figura 18 – Estrutura.....                                                              | 30 |
| Figura 19 – Fachada.....                                                                | 31 |
| Figura 20 – Localização do terreno.....                                                 | 32 |
| Figura 21 – Imagem do local do terreno.....                                             | 33 |
| Figura 22 – Imagem do local do terreno.....                                             | 33 |
| Figura 23 – Imagem do local do terreno.....                                             | 34 |
| Figura 24 – Proposta inicial.....                                                       | 34 |
| Figura 25 – Proposta inicial.....                                                       | 35 |

|                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                         | <b>11</b> |
| 1.2 Assunto .....                                                | 11        |
| 1.3 Tema .....                                                   | 11        |
| 1.4 Justificativa.....                                           | 11        |
| 1.5 Formulação do problema.....                                  | 12        |
| 1.6 Formulação da hipótese.....                                  | 12        |
| 1.7 Objetivos.....                                               | 12        |
| 1.7.1 Objetivo geral .....                                       | 12        |
| 1.7.2 Objetivos específicos .....                                | 13        |
| 1.8 Encaminhamento metodológico .....                            | 13        |
| <br><b>2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICO E TEÓRICOS.....</b>          | <b>14</b> |
| 2.1 NA HISTÓRIA E TEÓRIAS.....                                   | 14        |
| 2.1.1 BIBLIOTECA PÚBLICA.....                                    | 14        |
| 2.1.1 BREVE HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON ... | 14        |
| 2.1.2 A BIBLIOTECA PÚBLICA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON .....      | 15        |
| 2.2 A BIBLIOTECA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL .....              | 17        |
| 2.3 ACESSIBILIDADE.....                                          | 17        |
| 2.4 ESTRUTURAS.....                                              | 18        |
| 2.5 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER.....                             | 19        |
| 2.6 HABITAÇÃO, URBANO E POLÍTICAS. ....                          | 19        |
| 2.7 PRINCÍPIOS BIOCLIMÁTICOS .....                               | 20        |
| <br><b>3. CORRELATOS E REFERÊNCIAS.....</b>                      | <b>23</b> |
| 3.1 CORRELATOS E REFERÊNCIAS.....                                | 23        |
| 3.1.2 ASPECTO FUNCIONAL.....                                     | 24        |
| 3.1.3 ASPECTO CONSTRUTIVO.....                                   | 26        |
| 3.2. BIBLIOTECA DE SÃO PAULO.....                                | 27        |
| 3.2.1 ASPECTOS CONTEXTUAIS.....                                  | 27        |
| 3.2.2 ASPECTO FUNCIONAL.....                                     | 28        |
| 3.2.3 ASPECTOS ESTRUTURAIS.....                                  | 30        |

|                                               |           |
|-----------------------------------------------|-----------|
| <b>4. DIRETRIZES PROJETUAIS.....</b>          | <b>32</b> |
| 4.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....               | 33        |
| 4.2 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO..... | 35        |
| 4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....             | 36        |
| <b>5.CONCLUSÃO.....</b>                       | <b>37</b> |
| REFERÊNCIAS.....                              | 38        |

## 1. INTRODUÇÃO

O Presente trabalho trata de um projeto arquitetônico para biblioteca municipal de Marechal Cândido Rondon. Nesta etapa serão abordados alguns temas importantes para o desenvolvimento da pesquisa, que são, o tema abordado, o problema, a justificativa e a hipótese, que são de grande importância para o resultado final.

Conforme uma breve pesquisa tem a se a necessidade de uma nova biblioteca municipal que seja adequada e que supra as necessidades do município neste quesito pedagógico. Vendo que a atual biblioteca da cidade não tem a capacidade de abrigar grande quantidade de livros e estudantes.

A cidade de Marechal Cândido Rondon está localizada na região oeste do Paraná. Tem um traçado urbano bem organizado e elogiado, ciclovias em grande parte da cidade, praças bem utilizadas e entre outras coisas. A cidade possui uma população estimada em 51.795 mil habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

### 1.2 -Assunto

O assunto tratado tem a elaboração de um projeto de arquitetura, sendo uma biblioteca municipal que possa suprir a necessidade dos alunos e da população em geral.

### 1.3-Tema

Biblioteca municipal para Marechal Cândido Rondon - PR

### 1.4-Justificativa

Foi possível observar que na cidade de marechal tem uma biblioteca que não se encaixa com a atual população da cidade. Então é proposto um projeto que de esse suporte para a cidade e que possa aumentar o leque de opções literárias e o um novo incentivo ao conhecimento.

### 1.5 - Formulação do problema

A primeira biblioteca pública municipal de Marechal Cândido Rondon foi criada através da lei municipal n 0819/72. Junto com a biblioteca foi criada a câmara de vereadores no mesmo local, sendo assim não foi projetada especialmente por um arquiteto um local apropriado para acervo e estudos que supra as necessidades da população. Concluindo, é necessário o desenvolvimento de um local destinado e apropriado para literatura, acervo e prática de estudos no município de Marechal Cândido Rondon?

### 1.6 - Formulação da hipótese

Com o desenvolvimento deste projeto será possível melhorar e valorizar o uso de livros e ajudar a aperfeiçoar ainda mais o conhecimento das pessoas. Também dar a oportunidade daquelas pessoas que não tem condições financeiras de comprar algum livro, mas tem o interesse de desenvolver esta leitura, poderá ir até a biblioteca municipal.

E a cidade de Marechal necessita desta nova biblioteca que seja projetada por um profissional da área que possa criar um local apropriado e que suporte a demanda da atual população da cidade. Para ter a mesma facilidade de encontrar esse conhecimento, pois com essa atual biblioteca a população tem que encontrar outros meios de pesquisa ou se deslocar para outras bibliotecas em cidades próximas.

### 1.7 - Objetivos

#### 1.7.1 – Objetivo geral

Desenvolvimento de uma fundamentação teórica e a elaboração da proposta projetual de uma Biblioteca municipal para Marechal Cândido Rondon - PR

### 1.7.2– Objetivos específicos

- 1- Pesquisar correlatos referentes ao tema;
- 2- Pesquisar um local adequado para que o projeto possa ser desenvolvido;
- 4- Propor a utilização de materiais modernos;
- 5- Desenvolver um programa de necessidades adequado para o projeto;
- 6- Respeitar normas referentes à acessibilidade.

### 1.8 - Encaminhamento metodológico

A metodologia adotada será a coleta de dados em bibliografias, *internet*, periódicos, analisando conceitos básicos e correlatos. O pesquisador, tal como o orientador fará as análises dos dados para posteriormente definirem se a proposta é adequada, julgando a para comprovação ou não das hipóteses.

## 2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E TEÓRICOS

### 2.1 NA HISTÓRIA E TEÓRIAS

#### 2.1.1 Biblioteca pública

Antigamente a biblioteca era considerada um objeto de luxo, no qual só a elite da cidade ou então colégios ricos teriam acesso, porém com o passar do tempo a biblioteca tornou-se algo de necessidade das comunidades. Ela, como um centro de educação intelectual, deve estar localizada em ponto central e acessível aos leitores. Quando está localizada em um edifício que não seja construído especialmente para abrigar uma biblioteca, ele deve ser adaptado e oferecer acima de tudo conforto aos seus usuários, afirma Ferraz (1972, p. 23).

Na Antiguidade, no período entre 4000 a.C a 3500 a.C, fase quando surgiu a escrita, o ser humano passou a ter acesso a esse mecanismo, pois ocorreu a necessidade de suportes para armazenamento do conhecimento. Nesse período do século VII a.C, há registros de escritos sumérios e babilônios, em que eram usadas placas de argila para registrar a escrita, que podem ser compreendida como biblioteca (MILANESI, 1983).

Segundo Paiva (2008), a biblioteca pública originou-se na antiguidade, mas somente no século XIX, com os ideais democráticos, com a industrialização e o crescimento urbano

é que realmente emergiram as bibliotecas públicas em que permanecem até hoje. Segundo Paiva (2008), citado por Cesarino: Bibliotecas são instituições muito antigas que sobrevivem há anos, adaptando-se às diversas mudanças políticas, sociais e tecnológicas. Essa sobrevivência, por si só, já é suficiente para provar que cabe à biblioteca uma função muito importante na sociedade (CESARINO, 2007, p.11).

De acordo com Ferreira (1999), biblioteca é definida como:

[...] “lugar onde se guardam os livros; “estante” ou coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres organizadas para estudo, leitura ou consulta; ou edifício ou recinto onde se estala essa coleção”. FERREIRA, (1999)

Ainda, segundo o autor, público é entendido como:

“Do, ou relativo, ou pertencente ou destinado ao povo, à coletividade; Que é do uso de todos; comum; aberto a quaisquer pessoas; conhecido de todos; manifesto e notório; que se realiza em presença de testemunhas, em público; não secreto. Agregado ou conjunto instável de pessoas pertencentes a grupos sociais diversos, e dispersas sobre determinada área, que pensam e sentem de modo semelhante a respeito de problemas, gostos ou movimentos de opinião”. FERREIRA, (1999)

De acordo com o manifesto da UNESCO de 1994, a Fundação da Biblioteca Nacional, em sua publicação “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes”, afirma que

“[...] torna-se evidente o papel da biblioteca pública no Brasil de hoje – como a mais democrática instituição de caráter cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação nata para exercer um papel social de grande relevância na inserção na sociedade da informação”. BIBLIOTECA, (2000)

### 2.1.2 breve história do município de Marechal Cândido Rondon

De acordo com Weirich (2004), a exploração do extremo oeste do Paraná se iniciou no ano de 1904, no distrito de Porto Mendes, onde os desbravadores conhecidos como Julio Thomas Allica e Feliciano Lopes adquiriram uma gleba de 450 hectares de terras ao sul da atual sede do município de Porto Mendes, hoje distrito de Marechal Cândido Rondon.

Weirich (2004) conta ainda que as primeiras famílias a darem início à formação da vila de General Rondon começaram a se instalar no ano de 1950, quando três famílias começaram a sua caminhada e a história de Marechal Cândido Rondon.

As famílias eram: Ritscher, Rockenbach e Heinrich. Segundo dados da prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon (2017), o município é tradicionalista e com fortes traços germânicos.

Suas fronteiras foram delimitadas em virtude da empresa denominada Madeireira Rio Paraná S/A, que fazia a extração da matéria prima e automaticamente a delimitação territorial. Na data de 25 de Julho de 1960 foi declarada emancipada pelo então governador Moisés Lupion.

### 2.1.3 A BIBLIOTECA PUBLICA DE MARECHAL CANDIDO RONDON

A primeira Biblioteca publica municipal de Marechal Cândido Rondon – PR foi criada através da lei municipal n 0819/72. (Figura 1)

Junto a biblioteca foi projetada a câmara de vereadores, deixando assim pouco espaço para o acervo e não sendo um local apropriado para leitura e estudos.

Segundo a prefeitura de Marechal Cândido Rondon – PR, o local não foi projetado um arquiteto, sendo assim ela nunca ficou permanentemente em um local, foi sendo transferida, se adaptando e dividindo espaços com outros setores.

**Figura1 – 1 biblioteca de Marechal, atualmente reformada para câmara de vereadores**



**Fonte: Portal Rondon**

**Figura 2 – Antiga biblioteca pública municipal**



**Fonte: Arquivo pessoal**

**Figura3 – Localização da atual biblioteca pública municipal**



Fonte: Google Maps

**Figura 4 – atual biblioteca pública municipal**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 5 – imagem interna da atual biblioteca**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 6 – imagem interna da atual biblioteca**



**Fonte: Arquivo pessoal**

## 2.2 Acessibilidade

De acordo com a NBR 9050 / 2015, para se desenvolver um projeto, primeiramente é preciso ter o conhecimento e o domínio das leis que regulamentam a ABNT NBR 9050, que trata da acessibilidade. Para se obter sucesso com o projeto, o arquiteto deve conhecer os termos que regulamentam a acessibilidade de modo geral, tanto para deficientes físicos como pessoas idosas, obesas e gestantes. A NBR 9050 visa tratar de maneira autônoma todos que possam utilizar os ambientes públicos ou privados, internos ou externos e ainda acessos e mobiliários adaptados para todos os tipos de necessidades.

### 2.3A Biblioteca como meio de inclusão social

Para Takahashi (apud BARRETO, PARADELLA E ASSIS 2008), as bibliotecas são centros de informações dentro deste propósito e possuem a capacidade de democratizar o acesso e o uso desta ferramenta junto a comunidades e outros setores sociais, articulando-se com a escola e seus laboratórios, podendo dar decisivas contribuições, para tornar a informação e a cultura acessíveis a todos, independentemente de suas possibilidades financeiras e de suas capacidades.

“A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.(...) Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.”

## 2.4 Estruturas

Para Engel (2001), as estruturas são elementos de reforço que servem não somente para suportar seu peso, mas sim, resistir às forças, que possibilitam a resistência da edificação para comportar as funções necessárias. Ainda para Engel (2001), a arquitetura e a estrutura devem complementar uma a outra. Sem elas, não existiriam maneiras de representar realmente uma obra, assim, para tudo ser possível de acordo com a física. Portanto, ambas devem sempre se complementar de forma harmoniosa, de acordo com suas necessidades.

Segundo Bauer (1995), os materiais de construções são considerados importantíssimos para as construções, pois o projetista deve ter conhecimento das aplicações e das qualidades dos materiais. As especificações dos materiais devem ser citadas nos projetos, bem como as técnicas, aonde será empregado na edificação.

Segundo Thomaz (2001), a estrutura de concreto armado é de alta resistência pelo desenvolvimento dos aços e dos cimentos. As técnicas computacionais de cálculos diminuíram as seções de vigas, pilares e lajes, proporcionando as estruturas de concreto armado ser cada vez mais esbeltas. As formas estruturais em concepção modelo ou desenho originam configurações de linhas e planos no espaço, as formas estruturais, portanto estão basicamente compostas por figuras elementos da geometria. Para cada figura elementar da geometria, dependendo da localização e da posição no espaço, definem-se potencialidades espaciais de funções estruturais e construtivas. (ENGEL, 2001, p.332)

De acordo com Thomaz (2001), as indústrias hoje do aço desenvolvem materiais com maior resistências contra corrosão, são eles aços aclimáveis, aço inox entre outros. “As esquadrias e fachadas-cortinas estruturais com perfis de alumínio são largamente utilizadas, tendo-se otimizado os processos de proteção anódica ou pintura eletroestática a pó” (THOMAZ, 2001, p.290).

Segundo Thomaz (2001), o vidro desenvolveu possibilidade de extensas fachadas de pele de vidro, para diminuir a carga térmica dentro dos edifícios.

## 2.5 A importância do ato de ler

Zilberman (2003) afirma que, quando uma sociedade está dividida em camadas de desigualdade intelectual, a leitura pode servir de instrumento de controle, implantado sistematicamente pelos setores mais favorecidos da sociedade.

Ainda Zilberman (2003) esclarece que a leitura pode ser vista como uma ferramenta de aproximação entre os leitores, e a favorecer a produção cultural e intelectual, assim contribuindo para o poder de crítica geral por parte do leitor.

## 2.6 Habitação, urbano e políticas

Villaça (1986) afirma que, nem sempre é possível entender as políticas públicas urbanísticas. Isso provém do fato do governo nem sempre expressar de forma coerente suas intenções sobre desenvolvimento urbano. Na maioria dos casos, os políticos expressam a vontade de desenvolver certo setor urbano como obras de engenharia de grande porte, e que causem impacto na população. Essas obras, na maioria das vezes são de transporte ou habitação, dessa forma, na verdade, não se tem a real proporção de distinguir se o governo está realmente querendo progredir o urbano ou se está na verdade querendo desenvolver positivamente o setor das grandes empreiteiras, onde na grande maioria das vezes está envolvido financeiramente.

Villaça (1986), confirma que, um exemplo de tentativa de desenvolvimento urbano foi a criação do BNH (Banco Nacional da Habitação) esse foi criado em 1964, em plena ditadura. A principal proposta da época era de propor habitação para a população de menor renda, porém, não se sabe se a real proposta era investir recursos financeiros na economia nacional (em crise na época), para propor o desenvolvimento. O que também não se tem notícias é se esse valor (1bilhão de cruzeiros antigos), foi injetado indiretamente, em formato de construção civil, privilegiando algumas construtoras da época. Todavia, se sabe que a principal proposta do governo de acabar com as favelas e desenvolver as cidades não ocorreu como prometido.

Portanto, Villaça (1986), comprova que não são poucos a admitir que o plano de reduzir as favelas no território urbano nacional não era o principal objetivo. Assim, o principal objetivo do programa BNH era a injeção na economia, e dessa forma favorecer não à classe proletária, mas sim às grandes indústrias da construção e engenharia. Isso fica claro quando observado que a classe com renda de menos de três salários não foi a maioria. Dessa forma foi comprovado que o governo faz uso da política para propor desenvolvimento em certos setores, enquanto ajuda outros realmente.

## 2.7 Princípios Bioclimáticos

Segundo Frota e Schiffer (2001), a arquitetura deve suprir as necessidades de conforto do homem, principalmente no contexto do conforto térmico. O homem quando está com seu organismo funcionando com excelência deve-se por se encontrar sem ser forçado ao cansaço ou estresse. Logo, a arquitetura deve abranger conceitos de conforto térmico para o homem melhor executar as atividades no interior das edificações, seja qual for a situação climática do ambiente externo. Para Frota e Schiffer (2001),

“As condições de conforto térmico são função, de uma série de variáveis uma delas as naturais. As condições ambientais capazes de proporcionar sensação de conforto térmico em habitantes de clima quente e úmido não são as mesmas que proporcionam sensação de conforto em habitantes de clima quente e seco, muito menos, em habitantes de regiões de clima temperado ou frio.”FROTA E SCHIFFER, (2001)

Frota e Schiffer (2001) ainda afirmam que o nosso corpo é uma máquina térmica e o conforto térmico deve estar de acordo com as exigências corporais dos homens executando as atividades internas da edificação. Para os autores,

“A geometria solar fornece um instrumento, a partir de gráficos simplificados, para mensurar os horários de insolação para distintas orientações de paredes em cada latitude particular. A determinação gráfica de sombras é importante, mormente em áreas urbanas, visto que os raios solares diretos podem ser barrados pelas construções vizinhas, reduzindo os períodos reais de insolação.”FROTA E SCHIFFER, (2001)

### 3. Correlatos e Referências

Neste capítulo foram analisados quatro projetos de correlatos que proporcionaram o auxílio no desenvolvimento do projeto arquitetônico e abordará importantes aspectos formais, funcionais, construtivos para criação de uma biblioteca pública.

#### 3.1 Midiateca Mont De Marsan

A Biblioteca de Mídias foi construída pela prefeitura na cidade de Marsan na França, localizada no meio do quartel militar Bosquet e possui uma área de 4750.0 m². O projeto foi realizado pela empresa aschi5, no ano 2013. O espaço é uma forte característica cultural da área urbana da região.

##### 3.1.1 Aspecto Formal

A Forma de uma envoltória quadrada de puras linhas geométricas, expressando na forma a austeridade dos materiais. O volume translúcido espelhado reflete os quartéis por todos os lados da extremidade e o Layout, diferente, destaca-se entre o circundante clássico da área militar.

Figura 07 - Midiateca Mont de Marsan



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

### 3.1.2 Aspecto Funcional

O edifício foi criado para expressar uma praça cultural coberta para transmitir a sensação, desenvolve-se uma fachada transparente, além de possível estratégia da edificação no meio dos quartéis militares. O entorno traz um paisagismo inclinado que envolve o olhar do espectador para o alto, onde o reflexo da paisagem alterna as fachadas envidraçadas.

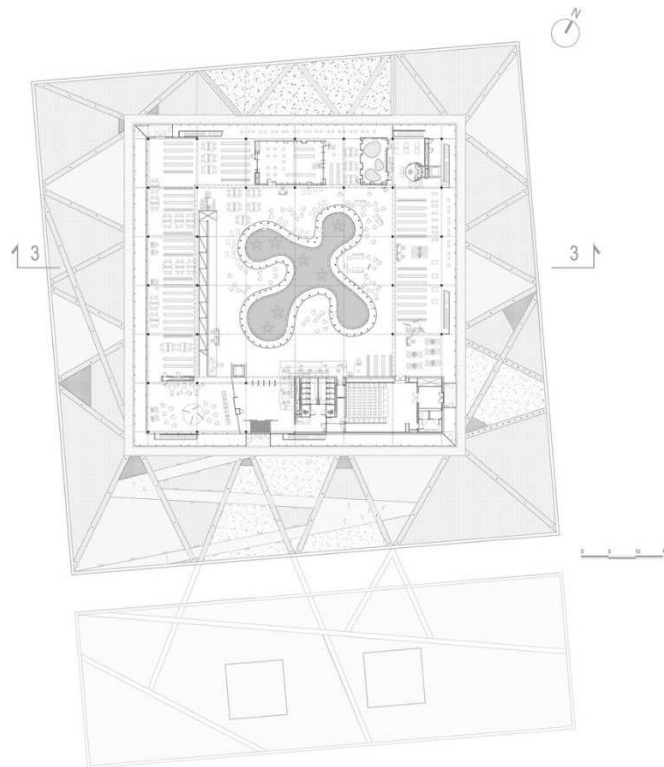
Figura 08- Vista do Entorno



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

O edifício compõe uma planta aberta que organiza naturalmente suas funções dentro do espaço, um ambiente visual que difunde a luz natural de maneira equilibrada e uniforme. Dispõe também de um pátio no seu interior, que ajuda a equilibrar a iluminação natural.

Figura 09– Planta baixa



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

Figura 10– Espaço Interno



Fonte: [www.archdaily.com](http://www.archdaily.com)

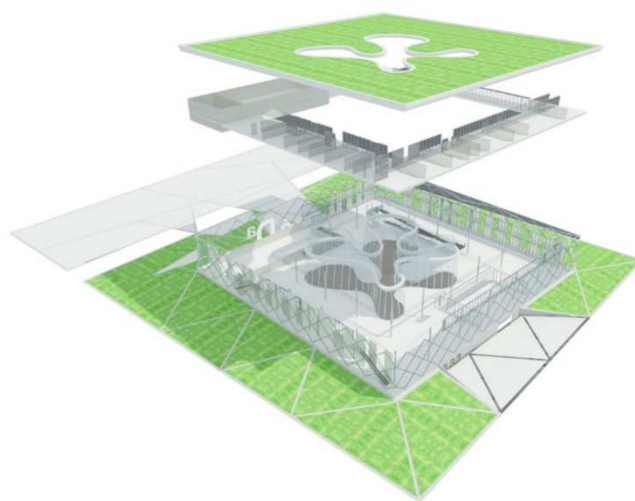
Figura 11 – Espaço Interno



### 3.4.3 Aspecto Construtivo

A biblioteca de Mídia é composta por uma estrutura sustentada por pilotis estruturais que são escondidos por uma malha metálica envidraçada que forma uma caixa. O mais impressionante é a utilização de um vidro na fachada que, ao mesmo tempo em que reflete o espaço externo, revela o que acontece no interno.

Figura 12 – Maquete Estrutural



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

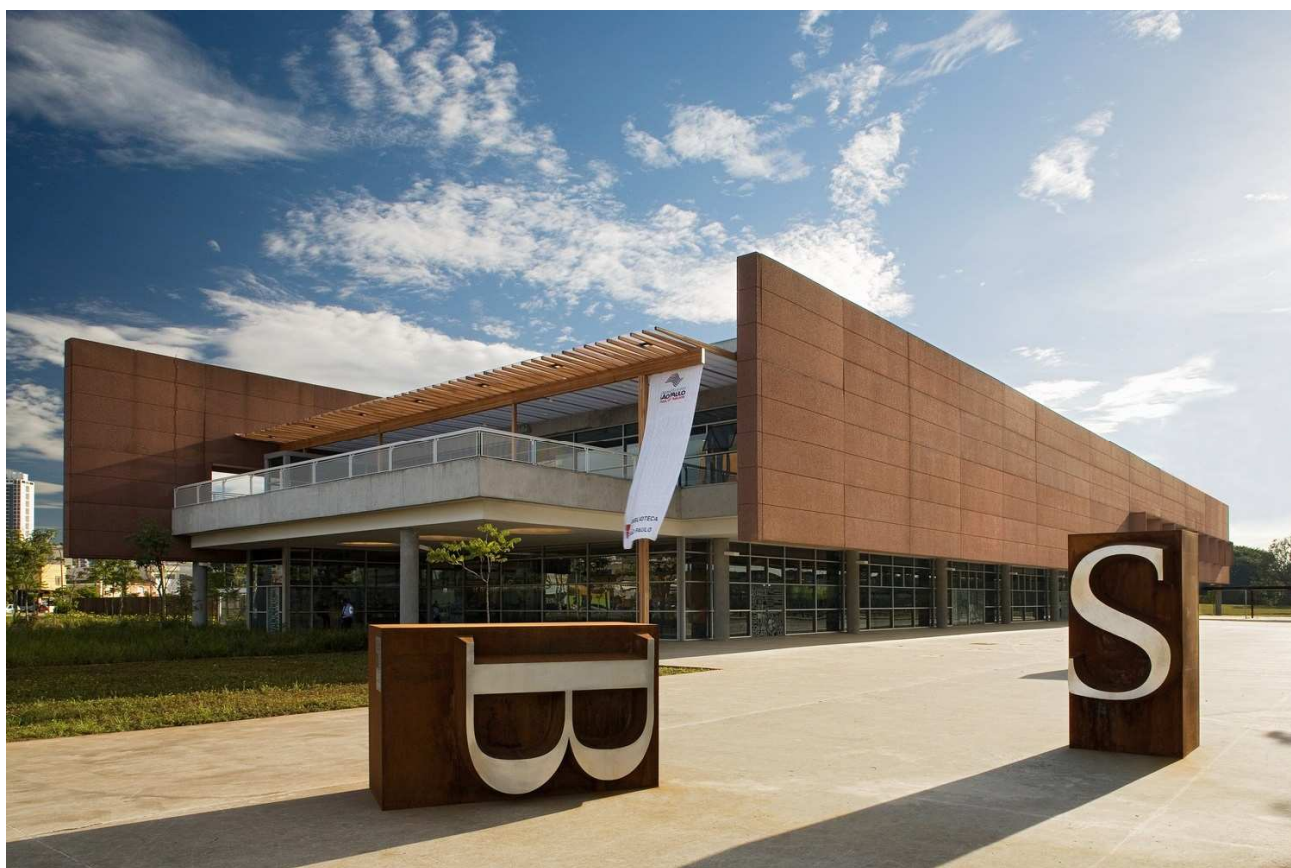
### 3.2. Biblioteca De São Paulo

O projeto a ser apresentado, é resultado de um concurso para a revitalização da área do Complexo Penitenciário Carandiru e tem como principal função de alterar a imagem que ali existe para algo mais agradável.

#### 3.2.1 Aspectos contextuais

O local onde foi implantado a Biblioteca de São Paulo funcionava até o ano de 2002 o Complexo Penitenciário Carandiru. Este local é marcado pela violação dos direitos humanos, pela violência e pela degradação humana. O complexo era formado por nove pavilhões e cada qual possuía uma função diferente e presos com características diferentes (GROSSO, 2014).

Figura 13: Fachada Biblioteca de São Paulo



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

O Complexo foi demolido no ano de 2002 e ao mesmo tempo foi aberto um concurso para a elaboração do projeto do Parque da Juventude, que atualmente ocupa o local, no qual foi vencido pelo grupo Aflelo&Gasperini Arquitetos.

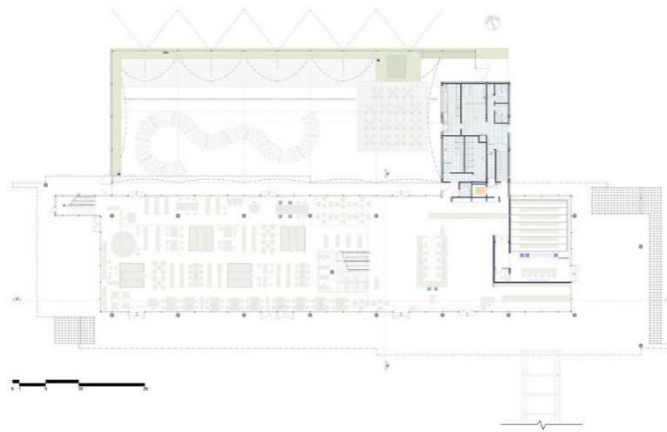
O parque é composto por três grandes espaços que são: Área Esportiva, Área Central (contemplada com trilhas, gramados, áreas de lazer) e Área Institucional, onde se localiza a Biblioteca. O projeto vencedor sofreu críticas de especialistas em planejamento urbano e em políticas urbanas, porém o mesmo alcançou a um patamar de marco urbano, transformando-o em um ambiente agradável, e alterando a mensagem do local para um ambiente de liberdade (ALVES, 2013).

Segundo Lynch (1997, p.88), marco é um ponto de referência externo ao observador cuja a escala pode ser variável, que funcionam como guias. Ele ainda assegura que no sistema de marco, a escolha da edificação é baseada na sua importância, a sua forma clara (quando contrastam com o plano de fundo) e também quando existe algum ênfase na sua localização espacial

### 3.2.2 Aspecto Funcional

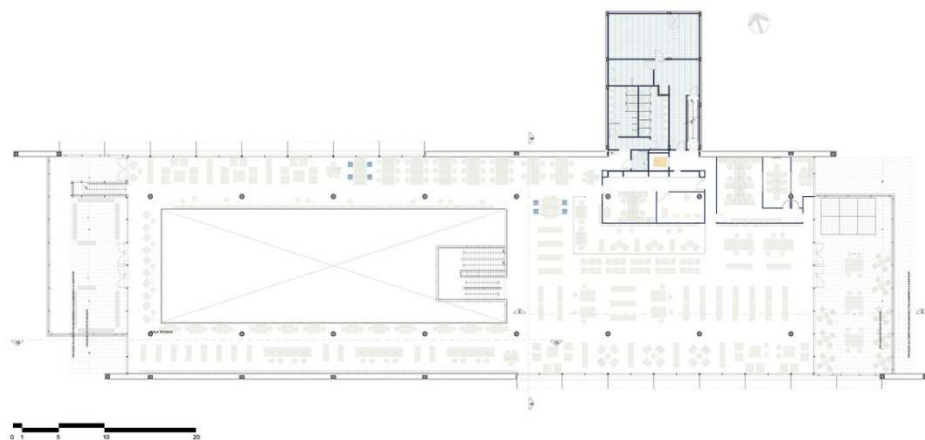
A edificação possui uma grande flexibilidade no seu layout interno o mobiliário utilizado na edificação é composto por cores fortes, assim chamando a atenção dos usuários. Observa-se que a biblioteca possui no térreo uma recepção, acervo, um auditório com capacidade para 90 pessoas e módulos de leitura destinado apenas a crianças e adolescentes. No pavimento superior encontra-se acervo também, módulos de leitura, para todas as faixas etárias e também salas de multimídia, de acordo com as figuras 13 e 14. (ALVES, 2013).

Figura 14 – Planta baixa



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

Figura 15– Planta baixa



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

Os terraços também possuem ambientes destinados a leitura e a contemplação. No terraço coberto com uma estrutura tensionada abriga uma cafeteria e ambientes para leitura, conforme a figura 16 abaixo. (ALVES, 2013).

Figura 16 – Terraço



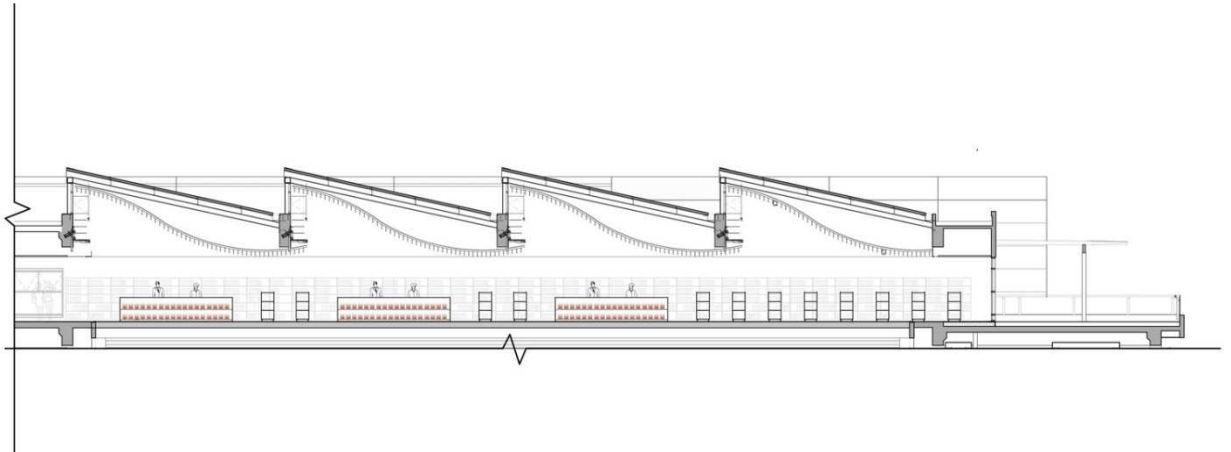
Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

### 3.2.3 Aspectos estruturais

A estrutura da edificação foi resolvida pela empresa de construção e incorporação Kallas, a estrutura da edificação é formada por vinte pilares e dez vigas, dispostas a cada dez metros, o prédio possui também iluminação zenital (ALVES, 2013).

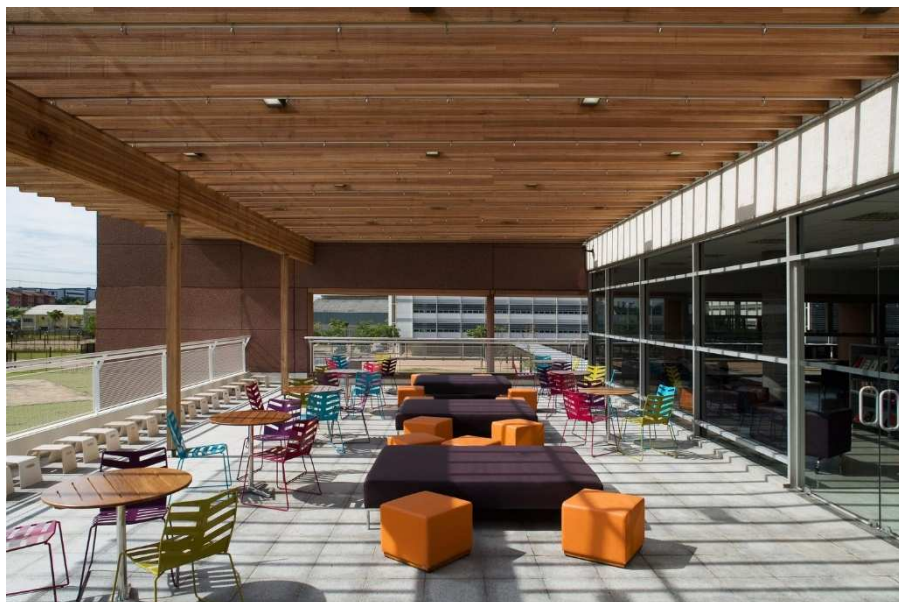
Os terraços existentes foram cobertos, um com uma estrutura tensionada que remete-se a tendas náuticas e o outro localizado na fachada leste e oeste foram cobertos com pérgulas fabricadas com laminados de eucaliptos reflorestados e cobertos com policarbonato, conforme figura 18. As demais fachadas da edificação são recobertas com placas de concreto préfabricadastexturizado, conforme figura 17.

Figura 17 – Estrutura



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

Figura 18 – Estrutura



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

Figura 19 – Fachada



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

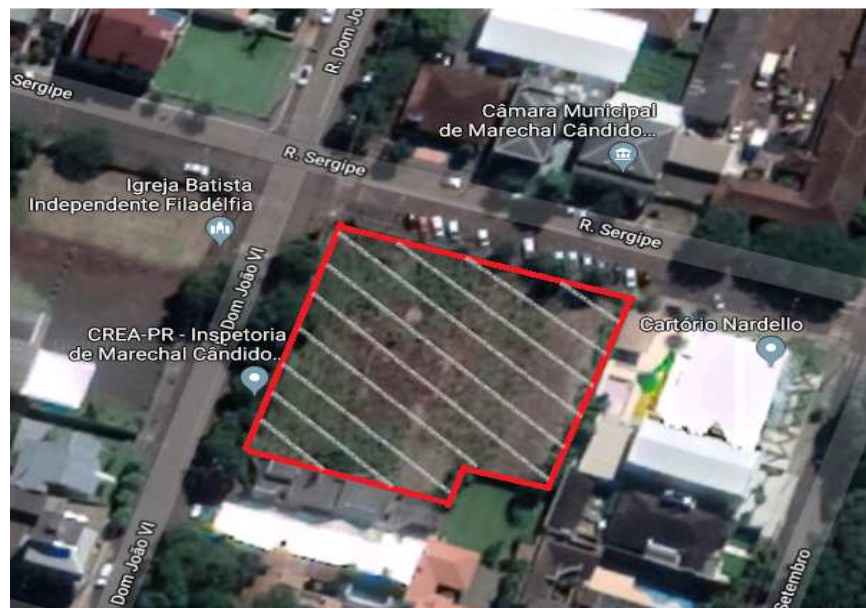
#### 4. Diretrizes Projetuais

Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes para o desenvolvimento do projeto da biblioteca pública, a fim de analisar a contextualização da cidade, a localização da proposta, o conceito arquitetônico e, na sequência, o programa de necessidade e as considerações projetuais.

##### 4.1 Localização Do Terreno

O terreno escolhido para a proposta do projeto está localizado na Rua Sergipe e Rua Dom João VI, ocupando os lotes nº. 06, 09, 10 e 11 da quadra nº. 54, (Figura 20) totalizando uma área de 3.400m<sup>2</sup>. A declividade do terreno é baixa, tornando-o plano.

Figura 20 – Localização do terreno



Fonte: Google Maps

O terreno está localizado no centro da cidade, é de fácil acesso e têm proximidades com a Prefeitura Municipal, Praça Willy Barth, Câmara Municipal e Associação Comercial.

Figura 21 – Imagem do local do terreno



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 22 – Imagem do local do terreno



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 23 – Imagem do local do terreno



Fonte: Arquivo pessoal

#### 4.2 Conceituação e Partido Arquitetônico

Para o desenvolvimento do projeto, busca-se a arquitetura contemporânea, integrando o edifício ao seu entorno. O uso de novos materiais e novas tecnologias está dentro deste conceito. Alvenaria, concreto, madeira, policarbonato, PVC, são alguns exemplos, além do vidro, muito utilizado para aproveitar ao máximo a incidência de luz natural, promovendo boa iluminação, ventilação e conforto.

Figura 24 – Proposta inicial

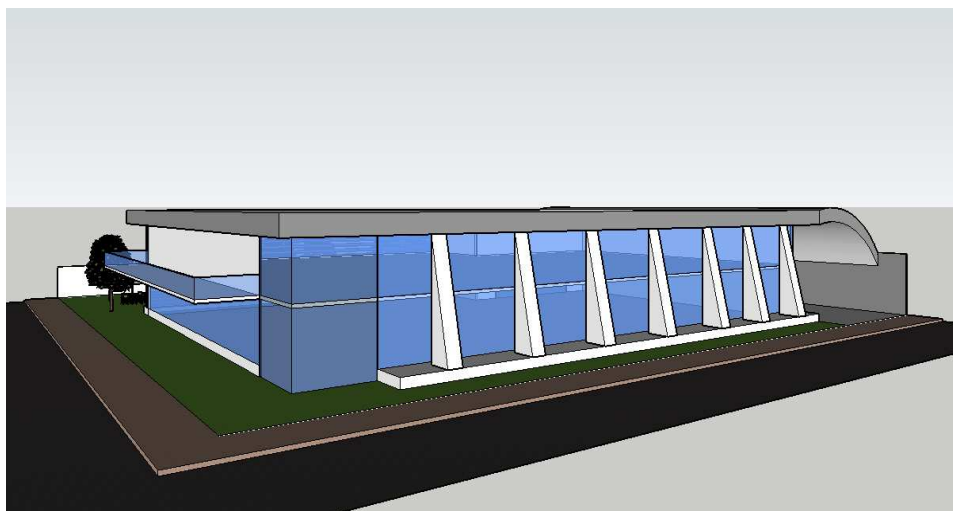


Figura 25 – Proposta inicial



#### 4.3 Programa de Necessidades

Hall de entrada / Recepção / Salas de leitura e estudos / Acervo para crianças e adolescentes / Acervo para adultos / Administração (sala para a diretora, sala de reuniões, sala para reparo dos livros e catalogação de livros, almoxarifado, depósito e DML) / Cafeteria / Banheiros / Banheiros para Portadores de Necessidades Especiais / Módulos de Leitura.

Será proposto estacionamento de carros, motos e bicicletas para funcionários e usuários, bem como entrada e saída de serviços e materiais. As áreas de convivência, juntamente com as áreas verdes, serão projetadas com função de convidar o público para fazer uso da biblioteca pública, fazendo disso um espaço de convívio e serviços para toda a comunidade.

## **5. Conclusão**

O presente trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas que constituíram as seguintes etapas: referencial teórico, correlatos, as diretrizes projetuais e a proposta projetual.

O presente trabalho partiu da carência do município de Marechal Cândido Rondon, de um espaço para a disseminação do conhecimento, abrangendo arte, cultura e lazer. Analisando a literatura e os correlatos apresentados, foi observado que a biblioteca deve oferecer diversos espaços e serviços aos seus usuários, não apenas um local para a realização de pesquisas e leitura. O espaço deve agradar tanto a crianças, quanto jovens e adultos.

A proposta de projeto para a implantação de uma nova biblioteca pública no município de Marechal Cândido Rondon, tem como objetivo reintegrar à sociedade rondonense, bem como toda a região oeste do Paraná. Esse projeto tende a valorizar o município, oferecendo serviços e informações, atraindo os cidadãos já usuários da biblioteca e aos novos usuários.

O projeto visa tornar a biblioteca uma edificação bonita e funcional, oferecendo o conforto adequado aos seus usuários, fazendo uso de novos materiais e novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050 / 2015. Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Ed. 3. Rio de Janeiro, 2015.

BARRETO, Angela Maria, PARADELLA, Maria Dulce , ASSIS, Sônia. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social Ci. Inf., Brasília, v. 37, n. 1, p. 27-36,2008

Dados de IPARDES. Disponível em:[http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=194&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=194&btOk=ok)  
Acesso 16 Março 2017 as 14:02 horas.

ENGEL, Heino. Sistemas estruturais. Barcelona, 2001.

FERRAZ, W. A Biblioteca 6ª. Ed. Livraria Freitas Bastos S.A. Mec, 1972.

FROTA, Anesia. “Manual de Conforto Térmico”. São Paulo: Studio Nobel, 200

MILANESI, Luis. O que é biblioteca. 6 ed. Editora Brasiliense. São Paulo: 198  
Prefeitura de Marechal Cândido Rondon. Um pouco da história. Disponível em:  
<http://www.mcr.pr.gov.br/nossacidade>. Acesso 16 Março 2017 as 13:50 horas.

PAIVA, M.A.M. Biblioteca pública: politica do Estado brasileiro de 1990 a 2006, 2008.

THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e Qualidade na construção. São Paulo: Ed. Pini, 2001.

WEIRICH, Udilma Lins. Perfil de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon,2004

ZILBERMAN, Regina. Leitura Infantil na Escola. Ed. 11. São Paulo, 2003

ZILBERMAN, Regina. *Leitura Infantil na Escola*. Ed. 11. São Paulo, 2003.

